



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no conjunto habitacional “Casarão Cordeiro”

Recife, 19 de setembro de 2004

Não estamos inaugurando nada, apenas quero dizer ao nosso Prefeito, aos nossos companheiros de Pernambuco, que a nossa vinda neste dia de hoje, aqui, é uma dívida que eu tenho comigo mesmo, porque já faz uns seis meses que eu estava para conhecer o que aconteceu no lugar que tinha as palafitas, lá na beira da praia, em Brasília Teimosa, que agora dizem para mim que se chama Brasília Formosa.

Quando fizemos a visita aqui, no começo do ano passado, foi uma visita em que eu trouxe todos os ministros e nós assumimos o compromisso de que iríamos fazer com que as pessoas morassem condignamente.

O que me deixou agora mais emocionado, não é o problema de construir uma casa ou duas casas, porque isso qualquer um faz. Não tem que ser governo de esquerda, de direita, de centro ou de qualquer coisa. Agora, eu acho que o fato das mulheres que moravam naquela região, ao saírem de lá terem uma ajuda para pagar o aluguel e estarem aprendendo aqui um jeito de fazer as suas próprias casas e ouvirem de algumas pessoas, inclusive de chefes, que as mulheres têm muito mais traquejo e manejo para fazer determinados tipos de trabalho. Porque colocar azulejo é um trabalho que exige um mínimo de competência das pessoas e, as mulheres têm surpreendido os homens na arte de assentar tijolo e outras coisas.

Então, eu fico feliz, porque percebi que onde antes nós tínhamos uma palafita, melhoraram as condições para toda a cidade de Recife. Eu fico feliz porque a gente está vendo as casas subirem a partir do alicerce e eu acho que dentro de pouco tempo eu voltarei aqui para a inauguração.



Quero dizer a vocês que eu passei aqui também por causa do aeroporto. Nós não inauguramos o aeroporto, mas era preciso passar aqui, porque o aeroporto de Recife se transformou num dos aeroportos mais bonitos do Brasil.

Eu não sei se está aqui o arquiteto que bolou mas, Carlos Wilson, eu quero dizer para você que o aeroporto ficou uma coisa bonita, porque Pernambuco merece uma coisa bonita. Acho que é uma capital importante... logo isso aqui vai ter um fluxo enorme de passageiros estrangeiros, então, eu achei importante, e também porque é uma obra em que o governo federal não mediu esforços para colocar recursos para construir.

Também vou passar, não sei se vai dar tempo ainda, numa estação do metrô, num trecho do metrô que nós concluímos agora e ainda temos que construir todo o trecho sul do metrô. A verdade é que se a gente não vem na obra, muitas vezes, as pessoas que obtiveram a obra não reconhecem que é o governo federal que está fazendo as obras nos lugares em que a gente faz.

Esta semana premiei 11 prefeitos, premiei não, participei da premiação dos prefeitos, e para mostrar a isenção da comissão julgadora que escolheu os 11 prefeitos, tinha três do PT, três do PSDB, dois do PFL, um do PPS, um do PMDB e um do PSB.

Quando o governo federal vai investir recurso, não está olhando para qual é o estado, para qual é o governador, de onde é o prefeito, ou seja, nós olhamos qual é a necessidade, se o projeto está bem feito, se é consistente. E aí, nós fazemos aquilo que a gente pode fazer, na medida do sacrifício.

Então, quero dizer a vocês que eu saio daqui satisfeito, orgulhoso de perceber que as coisas estão acontecendo. Ouvi o depoimento das meninas naquela sala de aula que eu fui, e foi uma coisa muito bonita ver o orgulho delas em estarem aprendendo uma profissão. Não é hábito mulher trabalhar de pedreira e, de repente, a gente percebe que as mulheres estão ocupando todos os espaços possíveis, porque, como são maioria, elas têm o direito de não ficar aceitando cotinhas aqui, cotinhas ali, cota acolá. Então, eu acho isso um



trabalho extremamente importante.

Outro dia, eu conversava com um companheiro que dizia assim para mim: “É, Presidente, mas as mulheres estão pegando o nosso lugar”. Eu falei: “Você é ousado, quem disse que o lugar era teu? Poderia ser dela antes de ser teu”. Eu acho que houve um tempo em que, quando a mulher trabalhava, era tão pouco o número de mulheres que trabalhavam, que pareciam uma espécie de apêndice no mundo do trabalho. Hoje, não. Hoje, eu acho que as mulheres tomaram consciência de que não existe diferenciação, por causa da própria diferenciação que a própria natureza já nos deu. As mulheres querem ocupar todos os espaços, e eu acho que devem ocupar na política, no mundo do trabalho, no mundo acadêmico, no mundo cultural. Eu acho que, aos poucos, a sociedade brasileira está evoluindo e, certamente, será uma sociedade mais humanista, mais equânime e mais solidária.

E, também, eu vou voltar a Pernambuco logo, porque o nosso Ministério da Educação está fazendo um acordo com a Universidade Federal Rural e, possivelmente, com a Universidade Federal, também, porque nós vamos fazer uma extensão da Universidade para a cidade de Garanhuns. Vamos criar um pólo importante, que vai começar com alguns cursos. Eu estou com os papéis até para dizer quais são os cursos, mas os papéis não estão aqui na minha mão porque eu não sei onde foram parar. Mas, a verdade é que a gente vai começar com vários cursos. Nós já temos o terreno da Universidade Federal. Nós vamos fazer e temos certeza que vai ser uma coisa importante, porque se é Universidade Rural, ou seja, se nós temos a cidade de Garanhuns como pólo de uma região com mais de um milhão de habitantes, com 39 cidades, é justo que tenha um braço para que pessoas daquela região possam estudar. Já está acordado. Agora, é só resolver.

As coisas acontecem assim, de vez em quando não chega na hora em que a gente precisa, mas chegou. Agora faltam os óculos, mas não tem problema. (Referência à leitura dos cursos da Universidade)



Só quero lembrar o seguinte: a Universidade Federal Rural de Pernambuco já mantém em Garanhuns a clínica de bovinos, que será incorporada ao pólo. O Ministério da Educação, por intermédio das duas universidades, iniciou entendimentos com objetivos de dispor, na cidade, as instalações necessárias para o funcionamento do pólo. Serão, inicialmente, oferecidas 560 vagas anuais para os seguintes cursos de graduação: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Ciências Agrárias, Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária. Agora, serão 560 vagas, mas quando o projeto estiver pronto serão, aproximadamente, 2.500 pessoas que poderão estudar lá.

Portanto, eu acho que, para o ano que vem, a gente deva vir aqui, para inaugurar uma... Os primeiros cursos vão dar um total de 560 alunos para essas matérias que eu disse aqui. Mas a idéia básica é que nós vamos fazer com que, ao terminar o pólo todo, nós tenhamos aqui um grupo grande de alunos. São por volta de 2.500 alunos, quando estiver totalmente pronta, funcionando. Mas a primeira parte vai ser logo. Nós íamos ver se tinha uma área pronta para que a gente pudesse comprar. Não tem. Então, nós vamos aproveitar o bom terreno que já tem a Universidade e fazer algo novo, porque assim, também, gera um pouco mais de empregos na construção civil e a gente pode, com isso, dar uma ajuda para dinamizar uma região importante do estado de Pernambuco que, muitas vezes, foi esquecida durante muito tempo. Até porque nenhum presidente tem a obrigação de conhecer Garanhuns, como eu. Então, eu tenho mais obrigação do que os outros de fazer.

Então, era isso. Eu estou indo embarcar, agora. Nós vamos para as Nações Unidas. Amanhã de manhã nós temos uma reunião com o presidente Kirchner; depois, nós temos um encontro da OIT; depois, temos um almoço com o Chirac, presidente da França, com o da Espanha e o do Chile e depois, às 14h30, nós vamos ter um encontro – onde vão estar 49 chefes de Estado, 13 chefes de Governo, 49 ministros, além de representações –, e vamos



discutir a questão da fome porque nós queremos criar uma consciência de que é preciso ter um fundo internacional para que a gente possa combater a fome no mundo, e eu acho que isso vai ser muito importante.

Eu quero dizer que foi muito importante para mim passar em Recife, hoje. Prefeito, só não foi mais importante porque passar na beira da praia sem parar, tomar uma água de côco e dar um mergulho é quase que uma provocação. Mas, de qualquer forma, valeu a pena, eu vou embora satisfeito. Certamente, eu não virei inaugurar o metrô mas, logo, vai começar a funcionar essa parte que está pronta. Depois das eleições também não precisa mais vir inaugurar o aeroporto, que eu já fiz a visita. Mas podem ficar certos que eu virei inaugurar o Conjunto Habitacional daqui. Podem ficar certas, nossas companheiras, que eu voltarei aqui e irei à Garanhuns para que a gente assine, definitivamente, todos os documentos para que a extensão da Universidade Rural vá lá para Garanhuns.

Muito obrigado, que Deus abençoe vocês e até a volta.